

Eleição Presidencial Lula volta a abrir fogo contra "pelegos"

172
Rio — O candidato da frente das esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou que dirigentes da Força Sindical que apóiam a reeleição de Fernando Henrique Cardoso e a redução de direitos trabalhistas, mais que pelegos, são traidores. "Antigamente, a gente chamava os companheiros que não pensavam como nós de pelegos", afirmou. "Pelego era o companheiro que não gostava muito de lutar, tinha medo", lembrou. "Hoje, o papel de alguns companheiros da Força Sindical não é nem de pelego, é de traidor".

Segundo Lula, não houve durante todo o governo de Fernando Henrique uma só medida governamental na área trabalhista que não

significasse prejuízo para a classe. "O presidente representa a quebra dos direitos que os trabalhadores conquistaram nos últimos 50 anos", disse. O candidato defendeu o estabelecimento de um código mínimo, para garantir direitos a todos, e a criação do contrato coletivo de trabalho.

DEMISSÕES

Lula também criticou o BNDES porque, dos R\$ 50 milhões que a empresa Novoeste investirá na malha ferroviária comprada do governo em 1996, R\$ 40 milhões serão financiados pelo banco. A empresa, segundo Lula, não cumpriu até agora as metas de transporte de carga, diminuição de acidentes e investimentos, mas demitiu 1.150

dos 1.800 funcionários da malha e parou de transportar passageiros.

O candidato petista começou seu dia no Rio em uma reunião com cerca de 200 sindicalistas na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, no Maracanã, na Zona Norte. Lá, recebeu um documento com propostas para reativar o setor naval no estado, entregue pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Luiz Chaves. Ele pediu que os sindicatos deixem de ser corporativos, voltados apenas para suas categorias, e passem a ser "sindicatos-cidadãos".

Em entrevista, Lula revelou que realmente não gostou da troca do vermelho pelo branco em sua propaganda na televisão, embora não

tenha tido tempo de assistir aos programas. "Um partido não pode ter vergonha de suas cores, de seus símbolos, de sua gente" afirmou. O candidato afirmou que a mudança "não foi uma decisão partidária".

EVANGÉLICOS

Encerrado o encontro com sindicalistas, o católico Lula reuniu-se com cerca de 450 evangélicos numa churrascaria. Saudado por pastores e pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que é evangélica, Lula convocou-os a ajudar nas medidas sociais que pretende tomar se for eleito. Uma delas, segundo ele, seria a alfabetização de 20 milhões de pessoas. "Temos que estender a mão para o semelhante,

senão nossa passagem pela Terra não vale a pena", afirmou.

Depois do almoço, Lula dirigiu-se à sede do PDT, onde se reuniu com seu candidato a vice, Leonel Brizola. De avião, os dois foram a Campos, no norte do estado do Rio, para um comício no início da noite, onde Lula propôs que o governo desapropriasse as terras dos usineiros na região norte fluminense, com a finalidade de reforma agrária. Lula referiu-se a terrenos onde funcionavam usinas de cana-de-açúcar que estão fechadas. Segundo ele, muitos usineiros não pagaram os direitos dos trabalhadores e devem ao Banco do Brasil. "Cabe ao governo criar vergonha e desapropriar e assentar quem quer trabalhar."